
Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.63, n.3, p.363-369, jul./set.2005
ISSN 0365-4508

IGNACIO AURELIANO MACHADO BRITO (1938-2001) [1]

(Com 1 figura)

PAULO M. BRITO [2]

Não existe melhor homenagem à memória do Professor Ignacio Aureliano Machado Brito do que reunir vários de seus discípulos em uma publicação, tratando de Paleontologia. Justo reconhecimento a ele que, ao longo de suas atividades didáticas e de pesquisa, sempre valorizou a formação profissional das novas gerações.

Passados mais de quatro anos do seu falecimento, venho participar desta homenagem através de um texto simples que tenta, de maneira direta, resumir a carreira deste que foi uma das figuras mais marcantes da Paleontologia brasileira nas últimas quatro décadas. Resolvi propalar em palavras a vida de alguém que sempre me pareceu ter palavras e respostas para tudo, tanto na vida profissional como em nossas vidas cotidianas.

Ignacio Machado Brito faleceu no dia 18 de setembro de 2001 em sua casa na cidade de Araguari, Triângulo Mineiro, aos 63 anos de idade, deixando esposa e cinco filhos.

Nascido no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1938, primogênito de Gratuliano da Costa Brito e de Adelaide Machado de Brito, Ignacio foi a perfeita imagem do típico jovem da Zona Sul do Rio de Janeiro daqueles anos do pós-guerra. Iniciou sua vida escolar no Colégio Fontainha, em Ipanema, transferindo-se em 1950 para o Colégio Mallet Soares, em Copacabana, onde completou o curso ginasial e o científico.

Em 1957, ingressou na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro), tendo logo despertado a atenção do então catedrático em Zoologia, Professor Aloysio Mello Leitão. Com este professor, obteve conhecimento teórico e prático da fauna marinha, aprendizado este que era colocado em prática através de inúmeros mergulhos e coletas, em mar aberto ou na Baía de Guanabara, muitas vezes acompanhado por seu colega e veterano, Walter M. Veiga. Foi neste período que iniciou suas pesquisas sobre os equinodermas do Estado do Rio de Janeiro.

A Paleontologia já aparecia como uma paixão quando, entre os anos de 1958 e 1959, teve seu primeiro contato com fósseis (no caso com peixes fósseis) através de um estágio com o paleontólogo Rubens da Silva Santos, na Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral. Porém, seu interesse pela fauna marinha o empurrava cada vez mais para suas pesquisas com os equinodermas brasileiros, o que veio a se concretizar quando, em 1960, graças ao então diretor do Museu Nacional, José Candido de Mello Carvalho, ajudou a reorganizar as coleções de equinodermas daquela instituição. Neste período, já casado e com filho, trabalhava ainda como professor do Curso Pré-Vestibular da Faculdade Nacional de Filosofia e como repórter da “Revista da Semana” e do “Eu sei tudo”, formando-se no final de 1960 como Bacharel e Licenciado em História Natural.

Em 1961, ingressou como Técnico-Estagiário da Petrobrás fazendo, em Salvador, o curso de Geólogo de Petróleo do CENAP e obtendo o diploma de Geólogo pela Universidade Federal da Bahia, em 1962. Foi durante este período que, inspirando-se nos cursos de Paleontologia e de Geologia Histórica ministrados pelo Dr. Donald Bryant, iniciou a elaboração do programa destas disciplinas, que o destacariam durante toda a carreira acadêmica.

Entre os anos de 1962 e 1965, conciliou suas atividades de paleontólogo na Petrobrás com as de professor universitário de Geologia e Paleontologia na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica da Bahia e de Paleontologia e Geologia Histórica na Escola de Geologia da Universidade Federal da Bahia. Neste período dedicou-se ainda ao estudo dos microfósseis paleozóicos, influenciado principalmente pelo curso de palinologia, ministrado no ano de 1964 pelo Dr. Helmut Müller, na Região de Produção da Bahia da PETROBRÁS. Estavam abertas as portas para seus futuros trabalhos com Acritarcha.

---

[1] Submetido em 26 de abril de 2004. Aceito em 22 de julho de 2005.
[2] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Biologia Animal e Vegetal. Rua São Francisco Xavier 524, Maracanã, 20550-013, Rio de Janeiro, Brasil.
Bolsista do Programa de Incentivo e Produção Científica, Técnica e Artística – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (PROCIÊNCIA).
Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Fig.1- Professor Ignacio A. M. Brito no laboratório da Petrobras, em Salvador, no ano de 1963.

Cada vez mais interessado pela Paleontologia como ciência e pela vida acadêmica como opção, deixou a PETROBRAS em 1965 para fazer Mestrado, como bolsista da CAPES, na Universidade de Stanford, na Califórnia, onde cumpriu créditos e defendeu sua dissertação sobre "Acritarcos silurianos e devonianos da Bacia do Parnaíba", em nove meses. Foi nesta ocasião que se envolveu definitivamente com os acritarcos, passando a se interessar também pela Paleontologia do Cenozóico e pelos métodos curatoriais em Paleontologia, graças às influências de seu orientador, Dr. William R. Evitt, e da Dra. Myra Keen.

De volta ao Rio de Janeiro, em meados de 1966, passou a dividir seu tempo entre suas pesquisas como Paleontólogo da Seção de Paleontologia do Departamento Nacional de Produção Mineral, onde conviveu com profissionais como Paulo Erichsen de Oliveira, F. W. Sommer e Llewellyn I. Price, e suas aulas no Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que ainda funcionava no Largo de São Francisco. Em 1968 foi agraciado com uma bolsa de "Pesquisador Conferencista" do CNPq, que logo se transformaria em Bolsa de Pesquisador 1A e que o auxiliaria em suas pesquisas até o ano de 1996.

Em 1969 deixou o DNPM para dedicar-se integralmente, no Instituto de Geociências, às suas aulas de Paleontologia e Geologia Histórica e suas pesquisas sobre alguns grupos de invertebrados do Cretáceo e do Cenozóico, assim como aos microfósseis do Devoniano e às bacias sedimentares do Cretáceo em geral. Foi o grande responsável pela implementação do curso de Pós-graduação no Setor de Paleontologia e Estratigrafia do IG/UFRJ, onde orientou, até a sua aposentadoria, quatro teses de Doutorado e 29 dissertações de Mestrado.

Doutor e Livre Docente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1971, membro associado da Academia Brasileira de Ciências, em 1972, e Professor Titular "por concurso" (como gostava de frisar), em 1977, o Professor Ignacio continuou disponível aos alunos, passando seus conhecimentos, sempre numa linguagem simples, quase jornalística, que suscitaria a vocação de inúmeros estudantes, dos quais muitos viriam a ser seus alunos de pós-graduação, colegas e amigos.

Ao se aposentar, em 1994, mudou-se para Araguari, Minas Gerais, onde ainda atuou como Professor Visitante da Universidade Federal de Uberlândia, entre os anos de 1997 e 1999, tendo orientado estudantes de graduação e produzido alguns artigos científicos assim como seu último livro "Geologia Histórica" publicado em 2001, alguns meses antes de seu falecimento.

Homem de temperamento fácil e caráter inquestionável Ignacio Brito foi acima de tudo um naturalista que, desde o início de sua carreira, teve o grande mérito de propagar os conceitos fundamentais da Geologia Histórica e da Paleontologia. Preocupado com o pouco conhecimento em Biologia e Evolução dos Seres Vivos por parte dos futuros geólogos, assim como, da Estratigrafia, Sedimentologia e Tempo Geológico por parte dos estudantes em Biologia, deu atenção especial às aulas de Paleontologia e de Geologia Histórica, bem como aos inúmeros textos e livros didáticos que escreveu, na área de Geociências, tentando suprir falhas conceituais encontradas nesses cursos. Além disso, produziu 103 artigos e livros tratando de temas variados, além de resumos e revisões (ver anexo).

Hoje, num momento em que a Paleontologia nacional chega à maturidade, com muitos entre nós alcançando prestígio internacional, devido a nossas pesquisas, é mais do que justa a homenagem ao grande mestre Ignacio Machado Brito. Ele que, juntamente com alguns de seus colegas, daquela geração dos anos 1960, como Sílio Vaz, Cândido Simões Ferreira, Antonio Carlos Macedo, entre outros, plantou a semente desta Paleontologia brasileira moderna.

De minha parte, além de todos os ensinamentos passados no dia-a-dia, como filho, aluno e colega, e que abriram, ainda em minha infância, meu interesse pelos fósseis, reconheço sua influência em cada aula que ministro, em cada orientação que realizo e mesmo nas linhas que escrevo.

Sinto muito sua falta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos editores, em particular a Gisele Lessa (UFV), pelo convite para participar desta homenagem e por todo o trabalho gasto na edição desse volume especial. A Walter e Marly Veiga por todo o apoio e pelas informações que, em muitos momentos, me fizeram retornar à minha infância.

Trabalhos publicados

BRITO, I.M., 1959. Sobre uma nova *Clypeaster* do Brasil. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **1**:1-7.

BRITO, I.M., 1960. Asteróides e equinóides brasileiros das coleções do Centro de Estudos Zoológicos. **Actas y Trabajos de Primer Congresso Sudamericano Zoologia**, La Plata, **2**:61-68.

BRITO, I.M., 1960. Clypeasteróides do Rio de Janeiro. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **3**:1-10.

BRITO, I.M., 1960. Os equinóides regulares do Rio de Janeiro. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **4**:1-8.

BRITO, I.M., 1960. Asteróides dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Parte I – Forcipulata e Phanerozonia. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **5**:1-13.

BRITO, I.M., 1960. Os ofiuróides do Rio de Janeiro. Parte I - Ophiothrichidae, Ophiochitonidae e Ophiactidae. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **6**:1-4.

BRITO, I.M., 1960. Holothuroides do Rio de Janeiro. Parte I – Aspidochirota e Apoda. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **7**:1-8.

BRITO, I.M., 1962. Ensaio de catálogo dos equinodermas do Brasil. **Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, **13**:1-12.

BRITO, I.M., 1964. Equinóides cretácicos do Estado da Bahia. **Escola de Geologia, Universidade da Bahia**, Salvador, **1**:1-11.

BRITO, I.M., 1965. Novos microfósseis devonianos do Maranhão. **Escola de Geologia, Universidade da Bahia**, Salvador, **2**:1-4.

BRITO, I.M., 1965. Nota prévia sobre os microfósseis devonianos de Pernambuco. **Escola de Geologia: Universidade da Bahia**, Salvador, **3**:1-8.

BRITO, I.M., 1965. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. Parte I – Os Netromorphitae (Leiofusidae). **Notas Preliminares e Estudos, Divisão de Geologia e Mineralogia**, Rio de Janeiro, **129**:1-29.

BRITO, I.M., 1967. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis devonianos de Pernambuco. I – Archaeotriletes. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **39**(2):281-283.

BRITO, I.M., 1967. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis devonianos de Pernambuco. II – Acritarcha Pteromorphitae. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **39**(2):285-287.

BRITO, I.M., 1967. Os Acritarcha. **Notas Preliminares e Estudos: Divisão de Geologia e Mineralogia**, Rio de Janeiro, **138**:1-25.

BRITO, I.M., 1967. Novas ocorrências de lamelibrânqios no Cretáceo da Bahia. **Notas Preliminares e Estudos, Divisão de Geologia e Mineralogia**, Rio de Janeiro, **139**:1-11.

BRITO, I.M., 1967. Gastropodos continentais do Paleoceno do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **1**:7-27.

BRITO, I.M., 1967. Sobre a ocorrência de cephalopodo no Cretáceo da área de Estância, Estado de Sergipe, Brasil. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **1**:71-77.

BRITO, I.M. & RODRIGUES, M.A., 1967. Contribuição ao conhecimento dos amonitas albianos (Cretáceo) de Sergipe. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **1**:53-69.

BRITO, I.M., 1967. Silurian and Devonian Acritarcha from Maranhão Basin, Brazil. **Micropaleontology**, New York, **13**(4):473-482.

BRITO, I.M., 1967. Novo subgrupo de Acritarcha do Devoniano do Maranhão. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **39**(1):163-166.

BRITO, I.M., 1968. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. III–O Gênero *Verychachium* (Acritarcha). **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **2**:11-17.

BRITO, I.M., 1968. Asteróides e equinóides do Estado da Guanabara e adjacências. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro, **260**:1-51.

OLIVEIRA, P.E. & BRITO, I.M., 1969. Amonitas turonianos do Estado de Sergipe. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **41**(2):215-233.

BRITO, I.M., 1968. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. IV – Os Tasmanaceae. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **3**:15-20.

BRITO, I.M., 1969. Un nouveau sous-Group d'Acritarche. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **4**:11-13.

BRITO, I.M., 1970. A distribuição dos amonitas no Cretáceo do Nordeste brasileiro. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **5**:35-39.

BRITO, I.M., 1970. Novas contribuições ao conhecimento dos amonitas albianos (Cretáceo) de Sergipe. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **5**:47-51.

BRITO, I.M., 1971. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. V–Acritarcha Herkomorphitae e Prismatomorphitae. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **43**(Supl.):201-208.

BRITO, I.M., 1971. Contribuição ao estudo dos cefalópodos cretácicos do Estado de Sergipe **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **43**(Supl.):423-432.

BRITO, I.M., 1971. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos decápodas da Formação Pirabas. I- Brachyura Brachyrhyncha. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **43**(Supl.):489-498.

BRITO, I.M., 1971. Contribuição ao conhecimento dos equinodermas da Ilha da Trindade, Brasil. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, **54**:261-265.

BRITO, I.M. & CAMPOS, D.A., 1971. A Bacia Geológica Costeira de Pernambuco-Paraíba. Parte I–O Grupo Paraíba. **Boletim de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **6**:3-12

BRITO, I.M., 1972. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos decápodos da Formação Pirabas. II– O Gênero *Uca* (Brachyura-Ocypodidae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **44**(1):95-98.

BRITO, I.M.; FRANKE, H.E. & CAMPOS, D.A., 1972, Geologia e petrografia da Bacia de São José de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **44**(2):225-234.

BRITO, I.M., 1972. Sobre um balanomorfo da Formação Pirabas (Crustacea-Cirripedia). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Geologia**, Belém, **18**:1-4.

BRITO, I.M. & RAMIRES L.V.O., 1974. Equinóides do Mioceno Inferior do Norte do Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **46**(2):263-274.

BRITO, I.M. & RAMIRES, L.V.O., 1974. Contribuição ao conhecimento dos equinóides albianos (Cretáceo inferior) do Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **46**(2):275-282.

PALMA, J.M.C. & BRITO, I.M., 1974. Paleontologia e estratigrafia da Bacia de São José de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **46**(3/4):383-406.

BRITO, I.M. & RIBEIRO, F.A.M., 1975. Ocorrência de Lepidoptera nos folhelhos de Tremembé e algumas considerações sobre a Bacia Geológica do Paraíba, Estado de São Paulo. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **47**(1):105-111.

BRITO, I.M., 1975. As bacias sedimentares do Nordeste do Brasil. **Contribuição Didática n. 1: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro 107p.

BRITO, I.M., 1976. Geologia das bacias sedimentares do Brasil. **Coletânea de Trabalhos: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, Itaguaí, 53-73.

BRITO, I.M., 1976. História geológica das bacias sedimentares do Nordeste do Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **48**(3):463-474.

BRITO, I.M., 1976. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis devonianos de Pernambuco. III – Alguns Acritarcha comuns aos do Devoniano do Saara. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **48**(4):447-456.

BRITO, I.M., 1976. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. VI – O Gênero *Veliferites* Brito, 1967 como sinônimo de *Duvernaysphaera* Staplin, 1961 (Acritarcha – Pteromorphitae). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **48**(4):757-759.

BRITO, I.M., 1977. Ocorrência de bióglifos no Devoniano Inferior do Município de Tocantínia, Goiás. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **49**(3):461-464.

BRITO, I.M., 1977. Novas ocorrências de cirripedes balanomorfos na Formação Pirabas, Mioceno Inferior do Estado do Pará. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **49**(3):465-467.

BRITO, I.M., 1977. As bacias sedimentares pós-paleozóicas do Leste e Sul do Brasil. **Contribuição Didática n. 2: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 53p.

BRITO, I.M., 1978. *Maranhites*, um importante fóssil índice do Devoniano Superior (Acritarcha Scutellomorphitae). **Boletim do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo**, São Paulo, **9**:80-85.

BRITO, I.M. & QUADROS, L.P., 1978. Ocorrência inédita de *Clarkecaris brazilicus* (Crustacea Malacostraca) no Permiano do Estado do Pará. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **50**(3):417-421.

BRITO, I.M., 1979. Estratigrafia da Bacia do Parnaíba I – A seqüência sedimentar inferior. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **51**(4):695-727.

BRITO, I.M., 1979. Clipeasteróides cenozóicos do Brasil (Echinodermata, Echinoidea). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **51**(4):729-740.

BRITO, I.M., 1979. **Bacias Sedimentares e Formações Pós-Paleozóicas do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 179p.

BRITO, I.M., 1980. Os equinóides fósseis do Brasil. I – Os endocíclicos. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **52**(3):569-590.

BRITO, I.M., 1981. A ocorrência de *Abertella* (Echinoidea Clypeasteroidea) na Formação Pirabas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Geologia,**, Belém, **23**:1-9.

BRITO, I.M., 1981. Os equinóides fósseis do Brasil. II – Holectipóides e cassidulóides. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **53**(3):513-527.

BRITO, I.M., 1981. Estratigrafia da Bacia do Parnaíba. II – As sequências sedimentares superiores. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **53**(3):529-547.

BRITO, I.M., 1981. Estratigrafia da Bacia do Paraná I – Generalidades e o Grupo Campos Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **53**(3):555-568.

BRITO, I.M., 1981. Os equinóides fósseis do Brasil III – Espatangóides exceto Hemiasteridae. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **52**(3):569-578.

BRITO, I.M., 1981. O gênero *Hemiaster* no Cretáceo do Brasil (Echinoidea Spatangoidea). In: Congresso Latino-Americano de Paleontologia, 2, Porto Alegre. **Anais...** p. 399-414.

BRITO, I.M., 1981. Estratigrafia da Bacia do Paraná. III–O Grupo Passa Dois. **Anuário do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 56-81.

BRITO, I.M. & CAMPOS, D.A., 1982. O Cretáceo no Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **54**(1):197-218.

BRITO, I.M. & LEMOS, E.E., 1982. Evolução geológica e fauna da Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **54**(1):143-164.

BRITO, I.M., 1982. A Ocorrência de *Clypeaster durandi* Cherbonnier no Brasil (Echinoidea: Clypeasteroidea). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **54**(2):365-368.

BRITO, I.M. & BERTINI, R.J., 1982. Estratigrafia da Bacia do Paraná. II – O Grupo Tubarão. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **54**(2):399-412.

BRITO, I.M. & CAMPOS, D.A., 1983, The Brazilian Cretaceous. **Zitteliana**, München, **10**:277-283.

BRITO, I.M., CAMPOS D.A. & BERTINI, R.J., 1984. Nota preliminar sobre os insetos da Formação Santana, Cretáceo Inferior da Chapada do Araripe. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 33, Rio de Janeiro **Anais...** p.530-535.

BRITO, I.M., 1984. The Upper Lower Cretaceous in Brazil, its divisions and boundaries. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **56**(3):287-293.

BRITO, I.M. & QUADROS, L.P., 1984. Novas ocorrências de Acritarchae no Devoniano da Bacia do Parnaíba. **Boletim do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo**, São Paulo, **15**:15-19.

BRITO, I.M., QUADROS, L.P. & CARDOSO, T.R.M., 1985. A idade das Formações Batinga e Aracaré da Bacia de Sergipe-Alagoas. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **57**(2):209-215.

BRITO, I.M., 1985. O Grupo Bahia na Bacia do Recôncavo-Tucano. **Boletim Informativo do Serviço Mineral da Bahia**, Salvador, **14**(151):10.

BRITO, I.M. & BERTHOU, P.Y., 1985. Os problemas do Cretáceo Inferior no Brasil para uma integração na cronoestratigrafia internacional. **Boletim Informativo do Serviço Mineral da Bahia**, Salvador, **14**(151):14.

BRITO, I.M. & QUADROS, L.P., 1985. *Pseudolunulidia*, um fóssil índice do Devoniano Superior (Acritarcha Netromorphitae). In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 8, Rio de Janeiro, **Anais**... p. 285-287.

BRITO, I.M., 1986. O Fanerozóico na Bahia. **Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia, Textos Básicos**, Salvador, **7**:11-56.

BRITO, I.M., 1986. O Cretáceo Inferior do Nordeste do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado da Bahia, Textos Básicos**, Salvador, **7**:57-77

BRITO, I.M., FERREIRA, A.L.M. & DAMASCENO, R.D., 1986. Estratigrafia da Bacia Amazônica: considerações gerais e a Formação Trombetas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, **48**(4):541-552.

BRITO, I.M., 1987. As unidades litoestratigráficas da passagem Jurássico-Cretáceo no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geociências**, Rio de Janeiro, **17**(2):81-85.

BRITO, I.M., 1987. Nota preliminar sobre uma nova efêmera do Cretáceo do Ceará. In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 10, Rio de Janeiro, **Anais...** p.593-597.

BRITO, I.M., 1987. *Abertella complanata*, um Equinóide da Formação Pirabas. In:Congresso Brasileiro de Paleontologia, 10, Rio de Janeiro, **Anais...** p. 611-613.

BRITO, I.M., 1990, O Cretáceo e sua importância na Geologia do Brasil. **Contribuição Didática n.3, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 96 p.

BRITO, I.M., 1990. Uma seção tipo para o limite Cretáceo/Terciário. **Anuário do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987-88)**, Rio de Janeiro, 5-22.

BRITO, I.M., 1990. O Cenozóico continental fossilífero da Região Sudeste do Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989)**, Rio de Janeiro, 46-55.

BRITO, I.M., 1990. Geologia e paleontologia da Bacia Calcária de São José de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989)**, Rio de Janeiro, 56-64.

BRITO, I.M., 1990. A Formação Santana na Chapada do Araripe. **Anuário do Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989)**, Rio de Janeiro, 70-85.

BRITO, I.M., 1990. Breve histórico sobre a estratigrafia da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. In: Simpósio sobre a Bacia do Araripe e bacias interiores do Nordeste, Crato, **Atlas...** Crato: Departamento Nacional de Produção Mineral, 1-18

BRITO, I.M., 1991. A Era Paleozóica e sua Importância na Estratigrafia do Brasil. **Contribuição Didática n. 4: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 35 p.

BERTHOU, P.Y., AMEDRO, F. & BRITO, I.M., 1990. Revision bibliographique préliminaire a une étude des Ammonites de l'Albian (Fm. Riachuelo) du Bassin du Sergipe (Nord Est du Brésil). **Geociências**, São Paulo, **10**:183-190.

BRITO, I.M., 1991. Os equinóides albianos (Cretáceo Inferior) do Brasil e seu possível valor estratigráfico. **Anuário do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **14**:37-40.

BRITO, I.M., BERTINi, R.J. & BRITO, P.M.,1992. Sobre os fósseis da Formação Santana (Cretáceo inferior da Bacia do Araripe) e a questão de seus posicionamentos estratigráficos. In: Simpósio sobre as Bacias Cretácicas Brasileiras, 2 , Rio Claro. **Anais...** Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 76-80.

BRITO, I.M., BERTINI, R.J. & BRITO, P.M., 1992. Os vertebrados cretácicos brasileiros: levantamento preliminar. In: Simpósio sobre as Bacias Cretácicas Brasileiras, 2 , Rio Claro. **Anais...** Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 99-101.

BRITO, I.M., 1992. A Era Cenozóica na Geologia do Brasil. **Contribuição Didática n. 5: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 37 p.

BRITO, I.M., 1993. O aspecto moderno da carcinofauna da Formação Pirabas, Oligoceno-Mioceno do Estado do Pará. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **65**(1):57-61.

MUIZON, C. & BRITO, I.M., 1993. Le bassin calcaire de São José de Itaboraí (Rio de Janeiro, Brésil) ses relations fauniques avec le site de Tiupampa (Cochabamba, Bolivie). **Annales de Paleontologie**, Paris, **79**(3):233-265.

BRITO, I.M., 1993. Era Mesozóica: quando os répteis dominaram a Terra. **Contribuição Didática n. 6: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 41 p.

BRITO, I.M., 1994. Origem e evolução do homem. Paleontologia de Mamíferos. **Contribuição Didática n. 7: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 30 p.

CASSAB, R.C.T.; SANTOS, M.E.; FERNANDES, A.C.; BRITO, I.M.; CARVALHO, I.S.; COIMBRA, J.; MOURA, J.A.; DUARTE, L.; FREITAS, L.C.; HESSEL, M.H.; CARVALHO, M.S.; VIVIERS, M.C. & UESUGUI, N., 1994. The Sergipe Alagoas Basin. In: BEURLEN, G., CAMPOS, D. A. & VIVIERS, M. C. (Eds.) **Stratigraphy Range of Cretaceous Mega and Microfossils of Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto de Geociências Universidade Federal do Rio de Janeiro. p. 161-231.

SANTOS, M.E.; CASSAB, R.C.T.; BRITO, I.M.; CARVALHO, M.S.; CARVALHO, I.S.; DINO, R.; DUARTE, L.; FERNANDES, A.C.; HASHIMOTO, A.; UESUGUI, N.; VIVIERS, M.C. & WANDERLEY, M.D., 1994. The Potiguar Basin. In: BEURLEN, G., CAMPOS, D. A. & VIVIERS, M. C. (Eds.) **Stratigraphy Range of Cretaceous Mega and Microfossils of Brasil.** Rio de Janeiro: Instituto de Geociências Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 273-310.

BRITO, I.M., 1995. A idade do Itaboraiano para mamíferos terciários da América do Sul. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **67**(3):337-341.

BRITO, I.M. & QUADROS, L.P., 1995. Retrabalhamento do Devoniano no Cretáceo Inferior da Bacia do Araripe. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **67**(4):493-496.

BERTHOU, P.Y.; BRITO, I.M.; CAMPOS, D.A. & DEPECHE, F., 1995. Le Bassin de Recôncavo Sud-Camamu: précisions et données nouvelles sur stratigraphie et le paléoenvironnement de la partie supérieure de la Formation Taipu-Mirim et sur la Formation Algodões. Implications paléogeographiques. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **68**(2):175-186.

BRITO, I.M.; CARVALHO, I.S.; VICALVI, M.A. & CARVALHO, M.G.P., 2000. Artrópodes. In: CARVALHO, I.S. (Ed.) **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Editora Interciências. p. 423-449.

BRITO, I.M., 2000. Equinodermas. In: CARVALHO, I.S. (Ed.) **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Editora Interciências. p. 453-465.

BRITO, I.M., 2001. **Geologia Histórica**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 412 p.

RESUMOS

BRITO, I.M., 1966. Contribuição ao conhecimento dos microfósseis silurianos e devonianos da Bacia do Maranhão. II– Acritarcha Polygonomorphitae e Pteromorphitae. **Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, **1**:78-79.

BRITO, I.M., 1971. Duas espécies de crustáceos recentes na Formação Pirabas, Mioceno Inferior do Pará. **Sociedade Brasileira de Geologia, Núcleo de São Paulo**, Boletim Especial, São Paulo, **1**:87-88.

BRITO, I.M., 1980. La sequence sedimentaire inferieure du Bassin Paleozoique du Parnaiba, Brésil. In: Congresso Geológico Internacional, 26, Paris. **Anais...** (1):251.

BRITO, I.M., 1983. Estratigrafia da Bacia do Paraná IV: As formações paleozóicas do flanco nordeste ocidental. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **55**(3):324-325.

BRITO, I.M., 1983. Symposium on Cretaceous Stage Boundaries, Copenhagen, **Abstracts...**, p.106-108.

BRITO, I.M., 1983. O estado atual do conhecimento dos equinóides fósseis do Brasil. In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 8, Rio de Janeiro, **Anais...**, p.42.

BRITO, I.M.; QUADROS, L.P. & CARDOSO, T.R.M., 1984. Nota sobre a ocorrência de palinomorfos paleozóicos no Nordeste do Brasil. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 33, Rio de Janeiro, **Anais...** p.42.

BRITO, I.M.; CARVALHO, M.G.P. & BRITO, P.M., 1988. Considerações sobre a paleontologia da formação Morro do Chaves, Cretáceo Inferior da Bacia de Sergipe-Alagoas. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **60**(1):109-110.

BRITO, I.M., 1989. O discutível valor estratigráfico da paleoictiofauna de Tremembé, Estado de São Paulo. In: Simpósio de Geologia do Sudeste, 1, Sociedade Brasileira de Geologia – Núcleos Rio de Janeiro e São Paulo, Rio de Janeiro, **Anais...** p.11-12.

BRITO, I.M., 1989. Controvérsias sobre a idade dos gastrópodos fósseis da Bacia de São José de Itaboraí, Rio de Janeiro. In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 11, Curitiba. **Atas...** p.411-418, 5 figs.

BRITO, I.M.; CARVALHO, M.G.P. & RODRIGUES, M.A., 1989. Nota preliminar sobre cnidário do Devoniano do Paraná. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **61**(4):469.

BRITO, I.M., 1991. Formação Exu, Arajara ou Feira Nova Cretáceo da Bacia do Araripe. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **63**(1):93.

BRITO, I.M., 1991. Membro inferior da Formação Santana, Formação Crato ou Formação Araripe (Cretáceo da Bacia do Araripe). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **63**(1):93.

BRITO, I.M.; BERTHOU, P.Y. & AMEDRO, F., 1991. Revisão bibliográfica preliminar a um estudo dos amonitas albianos (Formação Riachoelo) da Bacia de Sergipe. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **63**(1):95.

BRITO, I.M., 1992. As sucesivas faunas de equinóides no Cretáceo e Cenozóico do Brasil e suas afinidades. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **64**(4):415-416.

BRITO, I.M.; CARVALHO, M.G.P. & BORGHI, L., 1992. *Actinophyllum* cf. *A. plicatum* Phillips (Medusae *Incertae Sedis*) do Devoniano do Estado do Pará. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **64**(4):416-417.

BRITO, I.M., 1995. O problemático limite Pleistoceno-Holoceno no Quaternário continental do Brasil. In: Congresso brasileiro de Paleontologia, 14, Uberaba. **Atas...**p.25.

BRITO, I.M., 1995. Retrabalhamento do Devoniano no Cretáceo inferior da Bacia do Araripe. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **67**(3):383-384.

BRITO, I.M. (1995)-A Idade do Itaboraiano para mamíferos terciários da América do Sul. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, **67**(3):389-390.

BRITO, I.M., 1996. Controvérsias sobre a idade da Formação Tremembé, bacia do Paraíba, Estado de São Paulo. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **68**(2):272-273.

BRITO, I.M.; MELLO, C.L. & MADEIRA, C.V., 1997. Avaliação do significado estratigráfico do termo Barreiras. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **69**(1):136-137.

BRITO, I.M., 1997. Considerações sobre o Terciário fossilífero do Brasil. I – Paleoceno e Eoceno. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **69**(1):142-143.

BRITO, I.M., 1997. Considerações sobre o Terciário fossilífero do Brasil. II – Oligoceno, Mioceno e Plioceno. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, **69**(1):143.